VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II A TORONTO,
ÀCIDADE DA GUATEMALA E À CIDADE DO MÉXICO
(23 DE JULHO-2 AGOSTO DE 2002)

CANONIZAÇÃO DO BEATO IRMÃO PEDRO DE SÃO JOSÉ DE BETANCUR

HOMILIA DO SANTO PADRE

Hipódromo da Cidade da Guatemala
Terça-feira, 30 de Julho de 2002

1. *"Vinde, benditos de meu Pai... Em verdade vos digo: sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes* (*Mt* 25, 34.40). Como não pensar que estas palavras de Jesus, com as quais se concluirá a história da humanidade, possam ser adequadas também para o Irmão Pedro, que, com tanta generosidade, se dedicou ao serviço dos mais pobres e abandonados?

Hoje, ao inscrever no álbum dos Santos o Irmão Pedro de São José de Betancur, faço-o convencido da actualidade da sua mensagem. O novo Santo, levando como bagagem unicamente a sua fé e a sua confiança em Deus, atravessou o Atlântico para servir os pobres e os indígenas da América: primeiro em Cuba, depois em Honduras e, por fim, neste abençoado solo da Guatemala, a sua "terra prometida".

2. Agradeço cordialmente as palavras que me foram dirigidas por D. Rodolfo Quezada, Arcebispo da Cidade de Guatemala, apresentando-me a estas queridas comunidades eclesiais. Saúdo os Senhores Cardeais, os Bispos da Guatemala, o Bispo de Tenerife e todos os que vieram de outras partes do Continente americano.

Saúdo também com grande estima os sacerdotes, os consagrados, as consagradas e inclusive as religiosas de clausura. Dirijo uma saudação especial e afectuosa aos Irmãos da Ordem de Belém

e às Irmãs Betlemitas, fruto da inspiração da Madre Encarnação Rosal, primeira Beata guatemalteca e reformadora da Comunidade que deu início a fundação, para recuperar os valores fundamentais dos seguidores do Irmão Pedro.

Agradeço particularmente a presença nesta celebração dos Presidentes das Repúblicas da Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, República Dominicana, do Primeiro-Ministro de Belize e das outras Autoridades civis. Estimo também a participação neste acto da missão vinda da Espanha para esta feliz ocasião.

Desejo, de igual modo, exprimir o meu apreço e proximidade aos numerosos indígenas. O Papa não se esquece de vós e, ao apreciar os valores das vossas culturas, estimula-vos a superar com esperança as situações, por vezes difíceis, que estais a viver. Edificai o futuro com responsabilidade, trabalhai pelo progresso harmonioso do vosso povo! Mereceis todo o respeito e tendes direito a realizar-vos plenamente na justiça, no desenvolvimento integral e na paz.

3. "Fortalecidos pelo seu Espírito... Cristo habite pela fé nos vossos corações... de tal sorte que, arraigados e fundados na caridade, possais compreender... a profundidade do amor de Cristo" (*Ef* 3, 16-19). Estas palavras de São Paulo, que acabámos de escutar, manifestam como o encontro interior com Cristo transforma o ser humano, enchendo-o de misericórdia para com o próximo.

O Irmão Pedro foi homem de oração profunda, já na sua terra natal, Tenerife, e depois em todas as etapas da sua vida, até chegar aqui, onde especialmente na eremitério do Calvário, buscava assiduamente a vontade de Deus em todos os momentos.

Assim, ele é um luminoso exemplo para os cristãos de hoje, aos quais recorda que, para ser santo "há necessidade de um cristianismo que se destaque principalmente pela arte da oração" (*Novo millennio ineunte,* 32). Por isso, repito a minha exortação a todas as comunidades cristãs da Guatemala e de outros países, para que sejam autênticas escolas de oração, nas quais rezar seja a parte central de todas as actividades. Uma vida de piedade intensa produz sempre abundantes frutos.

Foi assim que o Irmão Pedro formou a sua espiritualidade, particularmente na contemplação dos mistérios de Belém e da Cruz. Se no nascimento e na infância de Jesus aprofundou o acontecimento fundamental da Encarnação do Verbo, que o levou a descobrir quase naturalmente o rosto de Deus no homem, na meditação sobre a Cruz encontrou a força para praticar heroicamente a misericórdia com os mais pequeninos e necessitados.

4. Hoje somos testemunhas da verdade profunda das palavras do Salmo que há pouco recitamos: o justo "não teme. Distribui do que é seu, dá aos pobres; a sua prosperidade subsiste para sempre" (11, 8-9). A justiça que persiste é a que se pratica com humildade, partilhando cordialmente o destino dos irmãos, espalhando em toda a parte o espírito de perdão e

misericórdia.

Pedro de Betancur distinguiu-se precisamente pela prática da misericórdia com espírito de humildade e vida austera. Sentia no seu coração de servidor a admoestação do Apóstolo Paulo: "Tudo o que fizerdes, fazei-o de todo o coração como quem o faz pelo Senhor e não pelos homens" (*Cl* 3, 23). Por isso foi verdadeiramente irmão de todos os que viviam em situações de necessidade e empenhou-se com ternura e grande amor na sua salvação. É quanto sobressai nos acontecimentos da sua vida, como na sua dedicação aos enfermos do pequeno hospital de Nossa Senhora de Belém, berço da Ordem Betlemita.

Também hoje o novo Santo é um urgente convite a praticar a misericórdia na sociedade actual, sobretudo quando são tantos os que esperam que uma caridosa mão os socorra. Pensamos nas crianças e nos jovens sem casa ou sem educação; nas mulheres abandonadas com tantas necessidades para enfrentar; nas multidões de marginalizados nas cidades; nas vítimas do crime organizado, da prostituição e da droga; nos enfermos desprovidos de assistência ou nos idosos que vivem sozinhos.

5. O Irmão Pedro "é uma herança que não se deve perder, mas fazer frutificar num perene dever de gratidão e num renovado propósito de imitação" (*Novo millennio ineunte*, 7). Esta herança há-de suscitar nos cristãos e em todos os cidadãos o desejo de transformar a comunidade humana numa grande família, na qual as relações sociais, políticas e económicas sejam dignas do homem, e se promova a dignidade da pessoa com o reconhecimento efectivo dos seus direitos inalienáveis.

Gostaria de concluir recordando como a devoção à Santíssima Virgem acompanhou sempre a vida de piedade e de misericórdia do Irmão Pedro. Oxalá ela nos guie também a nós para que, iluminados pelos exemplos do "homem que foi caridade", como Pedro de Betancur é conhecido, possamos alcançar o seu Filho Jesus.

Louvado seja Jesus Cristo!

No momento de dar a Bênção final, o Papa pronunciou ainda estas palavras:

Antes de deixar este recinto, o lugar da Canonização do primeiro Santo da Guatemala e de Tenerife, desejo dizer-vos uma vez mais que me comovestes. Obrigado, muito obrigado, Guatemala, por esta fé, esta cordialidade e estas ruas tão maravilhosamente decoradas. Obrigado, porque sei que por detrás de cada cruz se encontra este coração. Sede fiéis a Deus, à Igreja e à vossa tradição católica, iluminados pelo exemplo do Santo Irmão Pedro. Guatemala, sê sempre fiel, sob a salvaguarda do Santo Cristo de Esquípulas! Guatemala, levo-te no meu coração!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana